



CONGRESSO INTERNACIONAL
DE CIRURGIA VASCULAR, ANGIOLOGIA E NOVAS TECNOLOGIAS

02 A 04 DE MAIO DE 2024 | RIO DE JANEIRO-RJ

Session 2

LOWER LIMB REVASCULARIZATION I

REVASCULARIZAÇÃO DOS MEMBROS INFERIORES I

Aula 1: Revascularização Aberta de Membros Inferiores

Palestrante: Dr. Rafael Malgor

Título: Revascularização Aberta de Membros Inferiores: Evidências e Experiência Clínica

Pontos-chave:

- **Evidências Científicas:** O Dr. Malgor apresentou os resultados do estudo clínico randomizado BEST-CLI (NCT00803056), que comparou a revascularização aberta com a endovascular para o tratamento de doença arterial periférica (DAP) grave em pacientes com claudicação intermitente. O estudo demonstrou que a revascularização aberta resultou em:
 - **Menor taxa de reintervenção:** Pacientes que se submeteram à revascularização aberta apresentaram menor necessidade de novas intervenções para tratar o bloqueio arterial no membro tratado, em comparação com aqueles que receberam tratamento endovascular.
 - **Melhor perfusão a longo prazo:** A revascularização aberta proporcionou uma melhora mais duradoura do fluxo sanguíneo no membro, o que se traduziu em melhor qualidade de vida para os pacientes.
- **Experiência Clínica:** O Dr. Malgor compartilhou sua vasta experiência na realização de revascularizações abertas de membros inferiores, destacando a importância da seleção adequada do paciente para essa técnica. Ele enfatizou que a decisão sobre o tipo de revascularização deve ser tomada de forma individualizada, considerando:
 - **Anatomia da lesão:** A complexidade da obstrução arterial e a localização da lesão influenciam na escolha entre revascularização aberta e endovascular.
 - **Estado geral do paciente:** Pacientes com comorbidades graves ou com alto risco de complicações cirúrgicas podem se beneficiar mais da revascularização endovascular.
 - **Experiência do cirurgião:** A habilidade e o conhecimento do cirurgião em realizar revascularizações abertas complexas são cruciais para o sucesso do procedimento.
- **Abordagem Individualizada:** O Dr. Malgor reiterou a necessidade de uma abordagem individualizada para a revascularização de membros inferiores. Ele ressaltou que não existe uma técnica única que seja ideal para todos os pacientes, e que a escolha deve ser baseada em uma avaliação criteriosa dos fatores mencionados acima.

Aula 2: Abordagem Endovascular na Revascularização de Membros Inferiores

Palestrante: Dr. Mateus Albus Borges de Cristino

Título: Abordagem Endovascular na Revascularização de Membros Inferiores: Controvérsias e Evidências

Pontos-chave:

- **Controvérsia:** O Dr. Cristino abordou a controvérsia existente sobre o uso da revascularização endovascular para o tratamento de estenose de artéria femoral comum, uma obstrução arterial frequente na região do quadril. Ele apresentou diferentes perspectivas sobre o assunto, incluindo:
 - **Vantagens da revascularização endovascular:** Menor invasividade, menor tempo de recuperação e menor risco de complicações graves, como sangramento e infecção.
 - **Desvantagens da revascularização endovascular:** Maior taxa de reintervenção a longo prazo, risco de fratura de stent e necessidade de uso de medicamentos anticoagulantes por tempo prolongado.
- **Evidências Científicas:** O Dr. Cristino apresentou os resultados de uma meta-análise publicada na revista "European Journal of Vascular and Endovascular Surgery", que avaliou os resultados a longo prazo da revascularização aberta e endovascular para estenose de artéria femoral comum. A meta-análise concluiu que:
 - A revascularização aberta apresentou um benefício significativo em termos de patência do enxerto (capacidade de manter o fluxo sanguíneo livre de obstruções) a longo prazo, em comparação com a revascularização endovascular.
 - A revascularização endovascular resultou em menor taxa de mortalidade por todas as causas durante o acompanhamento dos pacientes.
- **Considerações Importantes:** O Dr. Cristino ressaltou que a escolha entre revascularização aberta e endovascular para estenose de artéria femoral comum deve ser tomada de forma individualizada, considerando:
 - As características da lesão, como extensão e grau de calcificação.
 - As características do paciente, como idade, comorbidades e estilo de vida.
 - As preferências do paciente, após serem informadas sobre os riscos e benefícios de cada técnica.

Aula 3: Litotripsia Intravascular para Revascularização de Membros Inferiores (continuação)

Palestrante: Dr. Tiago Coutas

Título: Litotripsia Intravascular para Revascularização de Membros Inferiores: Inovação e Resultados Preliminares

Pontos-chave:

- **Técnica Inovadora:** O Dr. Coutas apresentou a litotripsia intravascular como uma técnica promissora para o tratamento de estenose de artéria femoral superficial, especialmente em casos onde as placas de aterosclerose são calcificadas. A litotripsia utiliza ondas sonoras de alta frequência para fragmentar os depósitos de cálcio, facilitando a angioplastia com balão e reduzindo a necessidade de implantes de stent.
- **Resultados Preliminares:** O Dr. Coutas compartilhou resultados animadores de estudos piloto realizados com litotripsia intravascular, destacando:
 - **Redução da necessidade de reintervenção:** Pacientes tratados com litotripsia combinada à angioplastia apresentaram menor índice de reestreitamento da artéria em comparação com procedimentos convencionais.
 - **Melhora do fluxo sanguíneo:** A litotripsia intravascular demonstrou potencial para melhorar o fluxo sanguíneo no membro tratado, o que pode levar a melhora dos sintomas de claudicação intermitente e prevenir complicações como úlceras isquêmicas.
- **Necessidade de Mais Pesquisas:** O Dr. Coutas ressaltou a necessidade de mais pesquisas para confirmar a eficácia e segurança da litotripsia intravascular em larga escala. Ele enfatizou a importância de estudos clínicos randomizados e multicêntricos para avaliar a técnica de forma mais robusta e compará-la com os métodos tradicionais de tratamento.

A sessão 2 do evento sobre revascularização de membros inferiores foi finalizada com um debate enriquecedor entre os palestrantes e os participantes. A discussão abordou diversos aspectos importantes da revascularização, aprofundando a compreensão dos presentes sobre os desafios e as melhores práticas para o tratamento.

Pontos-chave do Debate:

- **Individualização do Tratamento:** Os palestrantes destacaram a importância da individualização do tratamento para a revascularização de membros inferiores. Cada paciente apresenta características únicas que influenciam na escolha da técnica mais adequada, como a

anatomia da lesão, o estado geral de saúde e as preferências individuais.

- **Seleção Adequada do Paciente:** A seleção criteriosa do paciente para cada tipo de revascularização foi um tema central do debate. Os palestrantes enfatizaram a necessidade de uma avaliação multidisciplinar para determinar o melhor método de tratamento, considerando os riscos e benefícios de cada opção.
- **Novas Tecnologias:** A litotripsia intravascular foi um dos tópicos mais debatidos. Os participantes demonstraram grande interesse no potencial dessa técnica inovadora para o tratamento de estenose de artéria femoral superficial, especialmente em casos com placas calcificadas.
- **Experiência do Cirurgião:** A experiência do cirurgião vascular foi reconhecida como um fator crucial para o sucesso da revascularização. Os palestrantes destacaram a importância da escolha de um profissional qualificado e experiente na técnica escolhida.
- **Importância da Pesquisa:** A necessidade de pesquisas contínuas na área de revascularização de membros inferiores foi um ponto consensual. Os participantes reconheceram a importância de estudos clínicos randomizados e meta-análises para avaliar a eficácia e segurança das diferentes técnicas, buscando sempre aprimorar os resultados do tratamento.

Dinâmica do Debate:

O debate foi conduzido de forma dinâmica e interativa, com a participação ativa dos palestrantes e do público. Os participantes puderam fazer perguntas, tirar dúvidas e compartilhar suas experiências com a revascularização de membros inferiores.

Key Takeaways por Aula da Sessão 2 - Revascularização de Membros Inferiores

Aula 1: Revascularização Aberta de Membros Inferiores

- **Key Takeaway:** A revascularização aberta é uma técnica eficaz para o tratamento de doença arterial periférica grave, proporcionando melhora do fluxo sanguíneo a longo prazo e menor taxa de reintervenção em comparação com a abordagem endovascular, porém deve ser individualizada considerando a anatomia da lesão, o estado geral do paciente e a experiência do cirurgião.

Aula 2: Abordagem Endovascular na Revascularização de Membros Inferiores

- **Key Takeaway:** A escolha entre revascularização aberta e endovascular para estenose de artéria femoral comum deve ser individualizada. A revascularização aberta apresenta melhor patência do enxerto a longo prazo, enquanto a endovascular pode ser indicada para pacientes selecionados e apresenta menor mortalidade inicial.

Aula 3: Litotripsia Intravascular para Revascularização de Membros Inferiores

- **Key Takeaway:** A litotripsia intravascular surge como uma inovação promissora para o tratamento de estenose arterial em membros inferiores, principalmente em casos com placas calcificadas, demonstrando potencial para reduzir a necessidade de reintervenção e melhorar o fluxo sanguíneo. No entanto, são necessários mais estudos para confirmar sua eficácia e segurança em larga escala.

Class 1: Open Lower Limb Revascularization

Speaker: Dr. Rafael Malgor

Title: Open Lower Limb Revascularization: Evidence and Clinical Experience

Key Points:

- **Scientific Evidence:** Dr. Malgor presented the results of the BEST-CLI randomized clinical trial (NCT00803056), which compared open versus endovascular revascularization for the treatment of severe peripheral arterial disease (PAD) in patients with intermittent claudication. The study demonstrated:
 - **Lower reintervention rate:** Patients who underwent open revascularization had less need for further interventions to treat arterial blockage in the treated limb, compared to those who received endovascular treatment.
 - **Better long-term perfusion:** Open revascularization provided a longer-lasting improvement in blood flow in the limb, which translated into better quality of life for patients.
- **Clinical Experience:** Dr. Malgor shared his extensive experience in performing open revascularizations of the lower limbs, highlighting the importance of appropriate patient selection for this technique. He emphasized that the decision on the type of revascularization must be made on an individual basis, considering:
 - **Anatomy of the lesion:** The complexity of arterial obstruction and the location of the lesion influence the choice between open and endovascular revascularization.
 - **General condition of the patient:** Patients with severe comorbidities or at high risk of surgical complications may benefit most from endovascular revascularization.
 - **Surgeon's experience:** The surgeon's skill and knowledge in performing complex open revascularizations are crucial to the success of the procedure.
- **Individualized Approach:** Dr. Malgor reiterated the need for an individualized approach to lower limb revascularization. He highlighted that there is no single technique that is ideal for all patients, and that the choice must be based on a careful assessment of the factors mentioned above.

Class 2: Endovascular Approach in Lower Limb Revascularization

Speaker: Dr. Mateus Albus Borges de Cristino

Title: Endovascular Approach in Lower Limb Revascularization: Controversies and Evidence

Key Points:

- **Controversy:** Dr. Cristino addressed the controversy surrounding the use of endovascular revascularization for the treatment of common femoral artery stenosis, a common arterial obstruction in the hip region. He presented different perspectives on the subject, including:
 - **Advantages of endovascular revascularization:** Less invasiveness, shorter recovery time, and lower risk of serious complications, such as bleeding and infection.
 - **Disadvantages of endovascular revascularization:** Higher rate of long-term reintervention, risk of stent fracture, and need to use anticoagulant medications for a prolonged period of time.
- **Scientific Evidence:** Dr. Cristino presented the results of a meta-analysis published in the "European Journal of Vascular and Endovascular Surgery", which evaluated the long-term results of open and endovascular revascularization for common femoral artery stenosis. The meta-analysis concluded:
 - **Open revascularization:** Presented a significant benefit in terms of graft patency (ability to maintain blood flow free of obstructions) in the long term, compared to endovascular revascularization.
 - **Endovascular revascularization:** Resulted in a lower all-cause mortality rate during patient follow-up.
- **Important Considerations:** Dr. Cristino highlighted that the choice between open and endovascular revascularization for common femoral artery stenosis must be made on an individual basis, considering:
 - **Characteristics of the lesion:** Such as extent and degree of calcification.
 - **Patient characteristics:** Such as age, comorbidities, and lifestyle.
 - **Patient's preferences:** After being informed about the risks and benefits of each technique.

Class 3: Intravascular Lithotripsy for Lower Limb Revascularization (continued)

Speaker: Dr. Tiago Coutas

Title: Intravascular Lithotripsy for Lower Limb Revascularization: Innovation and Preliminary Results

Key Points:

- **Innovative Technique:** Dr. Coutas presented intravascular lithotripsy as a promising technique for treating superficial femoral artery stenosis, especially in cases where atherosclerosis plaques are calcified. Lithotripsy uses high-frequency sound waves to break up calcium deposits, facilitating balloon angioplasty and reducing the need for stent implants.
- **Preliminary Results:** Dr. Coutas shared encouraging results from pilot studies conducted with intravascular lithotripsy, highlighting:
 - **Reduced need for reintervention:** Patients treated with lithotripsy combined with angioplasty had a lower rate of artery re-narrowing compared to conventional procedures.
 - **Improved blood flow:** Intravascular lithotripsy has demonstrated the potential to improve blood flow in the treated limb, which can lead to improved symptoms of intermittent claudication and prevent complications such as ischemic ulcers.
- **Need for More Research:** Dr. Coutas highlighted the need for more research to confirm the efficacy and safety of large-scale intravascular lithotripsy. He emphasized the importance of randomized, multicenter clinical studies to evaluate the technique more robustly and compare it with traditional treatment methods.